

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2190

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Diretor: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

SEXTA FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1926

"O SÉCULO" DESMASCARADO

Um ministro da República abusou da sua situação oficial, fornecendo a Pereira da Rosa informes e dados para uma campanha de "chantage" que ao Banco Ultramarino aproveitou

E' muito curiosa a linguagem do jornal que se intitula órgão das «forças vivas». Quem lhe conhecer os negócios sujos como nós conhecemos, ri-se; quem o ler desprevidamente talvez ainda se deixe enganar.

Realmente aquela linguagem, a-pesar-de-tinir chôco como moeda falsa, parece ser de criaturas desinteressadas que, num momento em que as colónias portuguesas perissem, nobremente levantassem o pêndao da moralidade e do patriotismo mais sincero.

Felizmente não pertencemos ao número dos ingénios e examinamos os artigos de *O Século* com a repugnância com que o analista estuda os elementos de que se compõe o lodo.

Aquele jornal que todos os dias grita que é preciso meter Fulano e Sicrano na cadeia porque são ladrões e querem a ruína do país, está ao serviço das piores, das mais abjectas imoralidades até hoje conhecidas. Os sonoros palavrões de «patriotismo, desinteresse e amor à nação» servem apenas para encobrir as negociações torpes a cujo serviço se encontra.

O Século sabe que os artigos de *A Batalha*, plenos de factos e não de palavras ócas como elle usa, o desmascaram perante a opinião pública. Já ninguém acredita nas manifestações ruidosas de moralidade a que se entrega.

O Século é hoje uma espécie de comediantes desacreditado que sobe todos os dias ao tablado para representar um drama, que não sente, que está em aberta oposição aos seus mais íntimos sentimentos.

O público, por enquanto, olha-o com nojo — e um dia pateá-lo-há.

O Banco Ultramarino

Mas sob a máscara da austeridade de *O Século* ouve-se a voz do Banco Nacional Ultramarino — o Banco falso que tem colocado as colónias numa situação difícil. *O Século* berra que é preciso meter na cadeia todos os falsários do Angolo e Metrópole e defende os falsários do Banco Ultramarino — que estão riquíssimos à custa do depauperamento das colónias.

Como se sabe Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, naquela negociada das ações empenhadas no Banco Continente e Ilhas que elles venderam a várias entidades e que ainda não entregaram, ficaram na dependência de gente do Banco Ultramarino. Esteinha ao Angolo e Metrópole um ódio de morte porque o temia. O Angolo e Metró-

pole estava captando com a sua solidade a confiança das colónias oprimidas, esmagadas sob o peso incomensurável das notas falsas do Ultramarino. O Angolo e Metrópole era um concorrente perigoso. Fazia financiamentos, facilitava transferências. Era para o comércio e para a agricultura de Angolo uma esperança e por vezes uma tábua de salvação.

E o Banco Ultramarino aproveitou-se do ascendente que possui sobre Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira para fomentar, inspirar, reforçar a campanha de descrédito contra o Angolo e Metrópole.

Um ministro protector de falsários

Mas esta escura manobra do falso Banco Ultramarino não podia fazer-se sem que lhe entrasse um ministro. O Ultramarino possui a arte de colocar directa ou indiretamente pessoas de categoria política ao seu serviço. Tem em Paris o sr. Afonso Costa; em Lisboa já a ele se encostaram os srs. Velhinho Correia, Agatão Langa e Cunha Leal. O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Vasco Borges, tão amigo de Pereira da Rosa que aceitou um automóvel *Chevrolet*, é íntimo amigo também de João Ulrich, do Banco Ultramarino. Por isso a campanha do *Século* contra o Angolo e Metrópole não podia ser, nem foi estranho um ministro da República. O sr. Vasco Borges — leiam bem — abusou da sua situação de ministro para facultar a Pereira da Rosa documentos oficiais que manejavam pelo *Século* favoreciam os desígnios do Banco Ultramarino.

Vasco Borges é assíduo frequentador do Banco Nacional Ultramarino. Inspirado por este mandou pedir ao embaixador português em Londres, sr. Norton de Matos informações sobre o Banco de Angolo e Metrópole. Norton de Matos remeteu-lhas e das melhores, das mais elogiosas. Ora não era isso que Vasco Borges, ministro e agente secreto de torpes campanhas de *chantage*, esperava de Londres — e zangou-se. E escreveu a Norton de Matos censurando-o pelos comentários favoráveis ao Angolo e Metrópole. Porque Norton emitiu a opinião de que o referido Banco devia ser acolhido favoravelmente, porquanto representava uma drenagem considerável de capitais para Angolo e mostrava aos estrangeiros a capacidade dos portugueses para a colonização. Norton de Matos, certamente, não se lembrou, quando fez aquelas considerações, que Vasco Borges não era apenas o ministro dos Negócios Estrangeiros, era também o ministro de defesa do Banco Ultramarino.

Ao mesmo tempo que o servil ministro dirigia ao sr. Norton de Matos as aludidas censuras, chamava a Lisboa o ministro de Portugal em Haia, António Bandeira, com quem está de relações tensas desde que escreveu o ano passado o célebre artigo no *Diário de Notícias* lamentando a situação precária dos diplomatas portugueses.

Acusam-se os burlões inimigos para salvar os amigos

Vejam os leitores de que massa são feitos estes ministros que nos governam, que põem e dispõem da vida dum povo, que têm na mão a força para praticar as patifarias que lhes apetecem.

Vasco Borges deveria ser uma criatura escrupulosa, evitando contactos suspeitos. Mas não. É uma espécie de caixeiro de negócios pouco limpos que não tem pejo de colocar-se ao serviço dum Banco vergonhoso, dum Banco que vive em permanente estado de falácia.

Reparem os leitores na gravidade d'este caso. Chegámos à triste situação de vermos que os ministros andam de braço dado com influentes de empresas financeiras falsárias e suspeitas. Os ministros são os negociadores da pef do povo. Recebem as luvas e metem o lucro na algibeira do patrão.

Este Vasco Borges é único. Se Nuno Simões estivesse à solta e portanto não nos ficasse mal bater nos que estão caídos, bem sabíamos com quem comparar este Vasco Borges.

O *Século* anda a gritar que quer que todos os traidores à pátria, todos os falsários, todos os ladrões sejam metidos na cadeia. Porque não desmascara o ministro Vasco Borges que tão miseravelmente se presta a auxiliar um Banco que falsifica as suas próprias notas numa campanha de baixos interesses mercantilistas?

E' que para o *Século* os traidores, os burlões, os falsários estão divididos em duas categorias: os amigos e os adversários.

Atacam-se os burlões adversários para se salvarem os burlões amigos da casa. E' esta a moral da campanha do *Século*.

Justiça, equidade, moralidade, interesse colectivo — tudo palavras simpáticas empregadas na defesa das causas mais torpes e antípaticas.

E diz-se aquele papelinho órgão da nação, intérprete da opinião pública, paladino da prosperidade do país...

Tartufos!

Do crime às suas trágicas consequências

Faz hoje sete anos que a capital acordou conturbada por mais um movimento insurreccional, este de finalidade monárquica. Um grupo de oficiais, desses que mais incensam a disciplina militar, conseguiram na madrugada desse trágico dia arrastar das suas unidades para a serra do Monsanto duas centenas de soldados para a mais idiota aventura: restaurar em Portugal, pelo poder das armas, a Monarquia.

Vivíamos então a mais delicada das situações políticas de que há memória. Triunfante dumha revolução que derrubou a dinastia do partido democrático, Sidónio Pais não conseguira na sociedade portuguesa uma política de pacificação, ou uma boa administração pública como a sonhavam os seus prósélitos. Mercê dessa incompetência; mercê dos erros da camarilha que rodeava o assassino presidente da República; mercê dos crimes e dos ódios que fermentaram nesses meses do reinado sidonista, Sidónio Pais, o ídolo dum povo, o messias que conseguiu ensandecer uma população, caiu morto na estação do Rossio numa noite de Dezembro de 1918. Não nos regozijamos com a morte do homem. Aceitamos apenas o acto como uma fatalidade, e aceitamo-lo por élle visar a destruir um sistema.

Morreu Sidónio Pais, morreu com él o sistema ditatorial em que se inspirou esse homem público. Dias depois, o grupo de oficiais que o rodeava, o grupo de oficiais que mais encarniçadamente o apoiou desmascarou-se por completo: no Porto reimplantou a Monarquia, apertando num regime de morte toda a população.

Não tardou que o gesto dos oficiais tripeiros tivesse repercussão em Lisboa. Daí o movimento que hoje tem a sua efeméride, iniciado a 22 de Janeiro de 1919 e derrubado dois dias depois.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Nesse grandioso movimento tomou parte com desvanecido entusiasmo o operariado citadino. Nesse grandioso movimento que foi a escalada do Monsanto, ao lado das forças militares que pelejavam pela República, pelejaram igualmente bastantes operários, ainda que convenientes de que a República não é o regime de liberdade que almejam. Não é esse regime de liberdade, mas él pode muito bem ser mais liberal do que essas monarquias, assentes em princípios autocráticos.

Foi este grande anseio de justiça que levou essa multidão de fântomos a Monsanto, na inolvidável tarde de 24 de Janeiro do ano de 1919.

Os comunistas franceses fazem a frente única com a burguesia?

Palavras imprudentes que comprometem o chefe comunista Marcel Cachin

A acusação de patriota feita a Marcel Cachin, o famoso deputado comunista francês, vem expressa numa revista mensal denominada *La Révolution Proletarienne*, que se diz sindicalista-comunista. E' do número 13 dessa revista, referente a Janeiro, que nos transcrevemos este bocadinho estílido:

«Não nos enganámos quando dissemos que a questão das dívidas inter-alianas iria desenho ao Partido Comunista de trocar a aliança da «União Sagrada», fazer sua a mentira da união de classes, da identificação de interesses entre o proletariado e a burguesia. A manobra começou em 10 de Dezembro, por um discurso de Cachin na Câmara, a propósito do orçamento do ministério dos negócios estrangeiros. A *Humanité*, sem pudor, fez-lhe uma longa análise.

En seguida, a exaltada revista transcribe o discurso de Cachin:

«Meus senhores: a América repece incessantemente nos seus diários que se vê sobrecarregada de impostos, ao mesmo tempo que a França não paga a sua parte. O que é isto, senhores? Penso, ao contrário, que o nosso país atingiu apenas o mínimo do que pode suportar: poucos terá passado das suas possibilidades. Nestas condições, o argumento da América oficial, também invocado na sua imprensa oficial, tem valor nulo. Diz-nos a América: Como? Podemos dar-vos ao luxo de manter um exército de 700 a 800 mil homens e ao luxo de duas guerras?... Reduzi vossos armamentos e pagai-nos as vossas dívidas! Até aqui estamos todos de acordo. Reclamamos nós, também, comunistas, o desarmamento do nosso imperialismo. Mas digamos à América que seja ela o exemplo. Sim, comece ela própria a desarmar, já que — não me sugestione com frases — já que, com suprema hipocrisia, pretende importar a todo o universo.

E mais adiante:

«Actualmente, os Estados Unidos, que absorveram, após a guerra, 45 por cento do ouro de todo o mundo, tem um orçamento anual de dívidas que soma duas vezes e meia os orçamentos da Inglaterra, França, Alemanha e Japão reunidos. Vejam a desgraça dos Estados Unidos! Todavia, senhores, quando esta nação exige tão imperativamente, de um país financeiramente esgotado, o reembolso das suas dívidas, há o dever de se lhe falar com energia e de se lhe opor à desgraça infinita da França a magnífica prosperidade industrial e financeira dos Estados Unidos.

Sobrebo! Mas a excelente revista sindicalista-comunista comenta melhor o que:

«Quer dizer, desde que a América, com a força de Borah e outros, faz pressão sobre a França para que diminua o seu exército e faça cessar as guerras da Síria e de Marrocos, Cachin alia-se ao bloco do capitalismo francês para repudiar tal dever! Entre ambos os capitalismos, decerto, igualmente inimigos da classe operária, se bem que um seja forçado a exigir ao outro garantias de paz, é do lado desse outro, que representa o capitalismo nacional, que lhes seja permitida a sua independência, mas as autoridades americanas, como é costume, têm-se mostrado surdas a tais reclamações, e por isso os conflitos multiplicam-se, sem cessar tomando quase que um carácter permanente.

As Filipinas querem a sua independência

Já de há tempos que existe um conflito latente, e que agora ameaça estalar as ilhas Filipinas e os seus dominadores, os plutocratas norte-americanos.

As Filipinas reclamam o cumprimento das promessas de independência que lhes foram feitas pelo presidente Mac Kinley, por Roosevelt e pelo «pacifista» Wilson.

Tem pedido em nome do direito dos povos a disporem de si mesmos, pelo qual foram morrer nos matadouros da Europa os soldados norte-americanos, que lhes seja permitida a sua independência, mas as autoridades americanas, como é costume, têm-se mostrado surdas a tais reclamações, e por isso os conflitos multiplicam-se, sem cessar tomando quase que um carácter permanente.

Ridícula infâmia

BUCAREST, 21. — O governo decreta a censura militar para todos os jornais estrangeiros, que não poderão ser postos à venda sem o respectivo visto.

A Companhia do Gás continua roubando os consumidores, fora de todas as leis e contra as decisões da Câmara Municipal

O presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Corvin Moreira, convidiu ontem a imprensa a uma reunião que se realizou, cercadas 18,30

Na Bulgária demitiu-se o gabinete do tristemente célebre Tsankof, mas mantém-se a mesma situação

Pedi a sua demissão o gabinete do carasco Tsankof, que se apoderou do poder por um golpe de estado em Junho de 1923, depois do assassinato de Stambolisky, o «leader» sanguinário do partido agrário búlgaro.

O governo de Tsankof foi sempre caracterizado por uma extrema violência, mas isto aumentou extraordinariamente após a explosão da bomba na catedral de Sofia.

Os seus métodos repressivos receberam por isso a desaprovação até alguns burgueses, e do governo conservador inglês, e foi isto que motivou sobre tudo a demissão de Tsankof, para a Bulgária necessitar urgentemente contrair um empréstimo na Inglaterra.

Mas, a-pesar de demitido, o bandido Tsankof continua a dominar, porque foi ele que indicou ao rei a constituição do novo gabinete, sob a presidência de Lapiček, «leader» do partido democrático.

Obras da Maternidade

São convidados os serventes que trabalham nas Obras da Maternidade a comparecerem hoje pelas 21 horas no Sindicato Único da Construção Civil para se tratar de um assunto que diz respeito aos mesmos serventes.

O APOIO Á CAMPANHA DE A BATALHA

A comissão administrativa da Secção de Belém do Sindicato Metalúrgico aprovou um voto de solidariedade à Batalha pela vitoriosa campanha que é mantendo contra os escândalos financeiros.

A direcção da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Coimbra, em sessão de 18 de corrente, resolveu saudar a Batalha pela energética campanha contra as imoralidades capitalistas e protestar contra a insolita atitude de João Pereira da Rosa para com o director de A Batalha, e incitar a redacção deste jornal a não esmorecer na sua moralizadora atitude.

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de São Mançôes aprovou uma saudação ao nosso jornal pela campanha contra a alta finança e um protesto contra a atitude de Pereira da Rosa.

Na sessão de propaganda sindical realizada no Núcleo de Juventude Sindicalista de Vendas Novas foi aprovada uma saudação à campanha que a Batalha vem mantendo contra a alta finança.

Na reunião do conselho de delegados de oficinas e comissão administrativa ontem realizada foi aprovado o seguinte documento:

«O conselho de delegados e comissão administrativa da classe litográfica, reunidos, resolvem: saudar a Batalha e o seu corpo redactorial pela forma altiva como têm demonstrado a corrupção que existe nas hostes financeiras e políticas, incitando-a a que prosiga na campanha com a mesma energia e acerto.»

A esquadra inglesa

A esquadra inglesa largou ontem, pelas 15 horas, do Tejo, combojada pelos contra-torpédeiros «Vouga» e «Tâmega», indo fundear em Cascais. O ministro da Marinha seguiu em automóvel acompanhado do seu chefe de gabinete e ajudantes para aquela localidade, as 16,30 horas, a fim de embarcar naquela localidade, para bordo do cruzador «Coração», onde segue para assistir às manobras da referida esquadra, tendo ido despedir-se do ministro a Cascais, os contra-almirantes srs. Júlio Galis e Francisco Eduardo dos Santos, com os seus ajudantes.

A esquadra largou de Cascais, indo combojada pelos referidos contra-torpédeiros até às alturas do cabo Espichel, voltando depois para Lisboa, visto não seguirem para Gibraltar como havia sido determinado, por motivo do ministro da Marinha regressar a Lisboa, a bordo dum destroyer inglês.

INSTRUÇÃO

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

Em reunião da comissão administrativa foram aprovados mais 51 sócios e resolvido reabrir, no próximo mês de Fevereiro, as aulas das primeiras letras, instrução primária e comércio, encontrando-se aberta a matrícula para estas disciplinas todas as noites, das 21 às 23 horas, na nova sede, largo de São Domingos, 11-2.

GIMNASIO

Daqui a algumas horas lá temos «A Tia Andreia» apaixonada pelo «Agapito», dando ensejo a que El Ferreira tire dásse personagem noláveis efeitos escénicos.

Um acto de desumanidade

José Amaro, de 104 anos, foi conduzido ontem ao Banco do hospital, por se encontrar com uma perna completamente gangrenada. No Banco recusaram-se a receber-lo.

Na esquadra do Beato, o chefe ainda respondeu inconveniente a quem lá só teve este acto de desumanidade.

Terá o director dos hospitais conhecimento desse facto estranho e revoltante?

mas tão profundos e complexos, determinaram que a transformação se detivesse na fiação de um Directorio Civil, homólogo do anterior.

Mas o vital, o importante, o essencial, o indispensável, é a questão nacional, é a formação de um espírito de rebeldia que subsista ao próprio descontentamento social, que obrigarão os «de la Venta» hispânicos a mudar de atitude políticas. E esse movimento de protesto é orgânico, as ações audaciosas dos seus dirigentes cada vez se elevam mais, os marcos superiores onde a eficiência seja mais positiva.

A pressão de opinião pública, regularmente conduzida, torna-se barométrica; isto é, gradual, mas só se fará sentir quando nos organizemos. Cumprimos, pois, o dever que nos impõe a nossa idealidade — ser úteis ao Progresso.

Artemis MINERVA

Resoluções do Conselho Internacional das Ligas dos Direitos do Homem

Na sede da liga francesa, reuniu-se há dias o conselho internacional das Ligas dos Direitos do Homem. Estiveram representados os seguintes países: França, Alemanha, Bélgica, Bulgária, Dantzig, Geórgia, Grécia, Espanha, Itália, Luxemburgo, Portugal, România e Rússia. Foram as seguintes as resoluções tomadas:

Um voto para que as nações europeias façam qualquer concessão económica ou financeira à República dos Sóvietes sem que esta república reconheça e sanctione a independência política e moral da Armênia e da Geórgia.

Fazer a máxima propaganda para obtenção de uma ampla amnistia aos condenados políticos bulgares.

Pedir medidas de proteção aos refugiados políticos de todos os países em França.

Chamar a atenção de todas as Ligas Nacionais em favor da România.

Finalmente, exprimiu o voto de que as nações filiadas na Sociedade das Nações reconheçam absolutamente, entre elas, a dignificadora abolição da espionagem e contra-espionagem.

E mais não decidiu o Conselho Internacio-

nal das Ligas dos Direitos do Homem...

Simplificação dos programas de ensino

Reuniu ontem a comissão de revisão e simplificação dos actuais programas de ensino secundário. Falou o ministro da Instrução que, instalando a comissão, proferiu um discurso, em que estão resumidas as instruções do governo e a orientação do ministro sobre o assunto. Usaram depois da palavra vários professores, tendo a reunião corrido de maneira a orientar os trabalhos da comissão com eficácia e espírito prático, devendo em poucas semanas poder ser decretada a simplificação desejada dos programas e a respectiva alteração dos horários.

A questão académica

A comissão encarregada de resolver o conflito convoca para hoje, às 11 horas, a reunião dos alunos do Instituto Superior de Comércio para apreciação da representação a entregar ao Parlamento.

As comissões dos institutos Superiores Técnico, de Comércio e de Agronomia avistam-se hoje, às 14 horas, com o ministro do Comércio, a quem exponão as suas reclamações.

Terra de franceses...

RABAT, 21.—As operações na região de Tazza desenvolvem-se, continuando o movimento de submissão.

O caid Al Abdesslem, das tribus dos «ourghabs», importante logar-tenente de Abd-el-Krim, submeteu-se recentemente, abrindo o acesso da acção política sobre as tribus dos «Zesoual».

APOLÓ

Hoje efectua-se neste teatro a «reprise» do sensacional drama «As duas causas» em que Alves da Cunha e Berta de Bivar interpretam os principais papéis.

A sindicância ao dr. Amâncio de Alpoim

Tendo o juiz em Mafra, dr. sr. Ramiro Augusto Ferreira, pedido escusa, por motivo de doença, do desempenho da missão de sindicar os actos do sr. Amâncio de Alpoim, como vogal do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, o Conselho Superior Judiciário indicou, ontem, para o substituir naquelas funções o juiz de Oliveira de Azeméis, sr. dr. Heitor de Oliveira Martins.

Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Realiza-se no próximo domingo, às 15 horas e meia, a festa anual de distribuição de prémios escolares aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo no Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada Joaquim Tomaz, de 49 anos, negociante natural e residente em Vila Franca de Xira e que ali, caiu dum cavalo, ficando com várias contusões pelo corpo.

— A enfermaria de Santo Alberto, do hospital de São José, recebeu Manuel Valentim Duarte Júnior, de 38 anos, natural de Maia e residente na Avenida Almirante Reis, 62, que no Mercado Geral de Gados, foi colhido por uma carroça de mão, ficando contuso no venire.

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e seguiu para casa, António Pedro, de 25 anos, natural de Loures, carpinteiro, residente no Campo Grande, que ali foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido no joelho direito.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e recolheu a casa, Maria Rosa, de 18 anos, residente na calçada da Tapada, vila Rodrigues, jornaleira, que quando se empregava na descarga de carvão de umas fragatas em Xabregas, caiu de uma prancha ao rio, ferindo-se na cabeça e rosto.

Do hospital de São José, com regular acompanhamento, saiu ontem pelas 10 horas para o cemitério Oriental, o funeral do chanteur Hernâni Francisco Varatijo, residente no pátio do Lencastre, 12, que como noticiamos, foi, no dia 18 ultimo, vítima de um desastre de automóvel, na rua Museu de Artilharia, falecendo no Banco daquele hospital momentos depois de ali ter dado entrada.

No Banco do hospital de São José, foi feita pelos drs. Amâncio Pinto e Fernando de Lacerda, uma transfusão de sangue à dona Maria Nunes, esposa do 2º sargento do G. N. R. José Nunes. O sargento foi generosamente cédo pelo 2º sargento Manuel Antônio Saldanha, da 6ª companhia do 2º batalhão da mesma guarnição.

De seguida a mesma dona sofreu uma amputação cirúrgica, por aqueles clínicos, sendo actualmente o seu estado satisfatório.

— Deu entrada na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, João Gonçalves, de 3 anos, filho de Joaquim Gonçalves e de Margarida Gonçalves, morador no beco dos Aciapreses, 14, 4º, que caiu da janela da residência à rua, ficando muito contuso pelo corpo.

Artemis MINERVA

Teatro São Luiz

HOJE - ÀS 9 1/4 da noite - Telef. C. 224.

A Moça de Campanilhas

Um enorme e ruidoso sucesso de música e gargalhada!
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE OPERETA

HOJE

Eden Teatro

Telef. II. 3300

HOJE e todas as noites
em duas sessões
a deliciosa revista

FUNGÁ

O mais deslumbrante espetáculo
com o novo quadro
PIM! PAM! PUM!

Impressionado todas as noites
com o concurso do público

A TAGARELA

interessante número interpretado
pelo genial «Bebê»

LAURA COSTA

Sábado: — Estreia do actor-comico

Alberto Reis

HOJE

TIVOLI

Telefone N. 5474

A'S 8 3/4

Especáculo extraordinário

O MILAGRE DOS LOBOS

A mais importante realização histórica
da cinematografia francesa

A batalha de Montlhery — O cérebro de Beauvais — A corte de Borgonha — A corte de Luis XI — O século XV em França e os seus dramas políticos

Milhares de figurantes

Desempenho de Yann, Moreau, René Jouy, Jeanne Seray, Charles Dublin

Partitura especial de Henri Rabaud

Director do Conservatório de Paris

Orquestra aumentada sob a direcção de Niccolò Milano

Este filme, que foi exibido no grande Teatro de Paris, começa a ser exibido às 21 horas e meia. — Nos espectáculos com grande orquestra os preços são aumentados de 10%.

A SALA TEM AQUECIMENTO

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas HOJE

INCOMPARAVEL EXITO

dos notabilíssimos e aplaudidos

clowns

RICO & ALEX

O asombroso domínio de leões

IVANOF

e todos os atuações da

Nova Companhia de Circo

Brevemente — Grande surpresa

CAFÉ DO COLISEU

Concerto: todos os dias

das 16 e às 18 horas

PREÇOS POPULARES

A intervenção do Estado

Dois factos, que não são novos certamente, mas que se tornam cada vez mais graves e gerais, devem ser notados nas greves presentes.

Um é a intervenção do Estado, sob a forma de gendarme e de soldado, nos conflitos entre o capital e o trabalho. Quer se trate da Espanha monárquica e feudal, quer da França, da Suíça ou dos Estados Unidos, países republicanos e democráticos, sempre e em toda a parte o governo trucida.

Deverá o proletariado renunciar a toda a reivindicação e obedecer incondicionalmente ao bel-prazer dos capitalistas, ou deixar-se trucidar constantemente?

Deixemos que preguem a paciência e a calma

A BATALHA

Foi imponente a sessão de homenagem aos ferroviários deportados

Opiniões insuspeitas e autorizadas sobre o horário das 8 horas de trabalho

John Rockefeller, o conhecido financeiro norte-americano, e director do Colorado Fuel and Iron Company e da Standard Oil Company, publicou em um *Survey* um artigo condenando o sistema de turnos para o horário das 12 horas de trabalho nas indústrias americanas.

Escreve Rockefeller: «Sou de opinião que, em princípio, tanto sob o ponto de vista de interesse geral como de rendimento industrial o horário das 12 horas e a semana de sete dias não devem ser tolerados na indústria. Credo que a experiência tem demonstrado que tal horário não é necessário pois constitui um fator económico e nada o justifica.

Para certos casos de urgência excepcionais a indústria moderna deve adoptar como elemento de política geral o horário das 8 horas e a semana de seis dias, reforma social que todos os grupos interessados deveriam esforçar-se energeticamente por fazer triunfar. O trabalho, ainda mesmo nas indústrias onde deve efectuar-se sem interrupção deverá organizar-se de maneira que os operários pudessem beneficiar pelo menos com um dia de descanso em cada sete e, gosar o dia de feriado inerente a um horário de trabalho de oito horas, o qual permitirá o desenvolvimento da pessoa. Ainda que seja possível que a adopção desta reforma produza de começo um aumento de custo da produção, estou convencido que resulta um melhor rendimento e uma maior economia, e desde princípio a opinião pública apoiará as indústrias que o adoptem. Este mesmo sentimento fará que os elementos menos escrupulosos e menos inteligentes de todas as indústrias submetidas à concorrência apliquem inevitavelmente as mesmas medidas».

A repartição internacional do trabalho compendiou, recentemente, mais as seguintes opiniões sobre o horário das 8 horas:

Em França, o ministro do trabalho na sessão da Câmara dos Deputados, de 24 de Novembro último, declarou:

Traigo à Câmara a opinião governamental sobre a lei das 8 horas, que constitui uma das reivindicações mais queridas da classe operária. Quero registrar os benefícios positivos que o mundo trabalhador obtém desse horário. A limitação da dafida do operariado, o aumento das suas horas de liberdade e de descanso permite participar mais amplamente da vida educativa, familiar e social. Esta questão da utilização dos ocios dos operários tem sido objecto de constante estudo. Há três anos e meio a lei foi votada e podemos já fazer a este respeito observações muito agradáveis.

Tem-se que as horas de lazer fossem dedicadas à taberna, e todavia não recrudeceu o alcotolismo nos centros operários, ao contrário.

A redução de horas de labor profissional favoreceu o êxodo dos operários das cidades para os arrabaldes, onde encontram habitações mais espacosas e arejadas e podem dedicar-se à horticultura. Aumentou o número de jardins operários, em proporções consideráveis. Os desportos ganharam igualmente. Os cursos profissionais e bibliotecas populares são mais frequentadas. Podemos afirmar que a lei das 8 horas sob o aspecto social não fracassou e velando pela sua aplicação contribuímos para a pacificação geral que é motivo de nossos desvelos.

Segundo o *Holzarbeiterzeitung*, depois do horário das 8 horas ser aplicado na Alemanha apresentam-se os seguintes exemplos de aumentos de rendimento:

Numa fábrica de moveis de madeira chapeada, a fabricação dum armário exigia 31 1/2 horas, com o horário de antes da guerra. Na actualidade o mesmíssimo trabalho é feito em 26 horas.

Numa fábrica de alumínio, em Westphalia, obtiveram-se as seguintes cifras relativas à produção respectivamente relativas em 1914 com 10 horas de trabalho e em 1922 com 8 horas:

3 fundidores 30 a 39 grossas de colheres; 2 estampadores, 60 e 72 grossas de colheres; 2 preparadores, 30 e 36 grossas de colheres; 9 polidores, 45 e 50 colheres de chá; 2 polidores, 60 e 80 caçarolas; 3 latoceros, 360 e 195 botes remachados.

No estabelecimento de Thyssen & C., secção do caldeamento de laminagem de tubos o rendimento actual é superior 25% ao de antes da guerra, quando o horário era de 10 horas.

Numa fábrica de tecidos de algodão no ano de 1911 a 1914 a produção média foi de 8,930 por teir e hora e em 1921 foi de 9,400 melhorando muito a qualidade da fibra.

CONFERÊNCIAS

"Curso de Filosofia Social"

O sr. dr. Carneiro de Moura, realiza no proximo dia, 24 pelas 21 horas, a sua 1.ª lição do "Curso Filosofia Social", sendo o resumo da 1.ª lição o seguinte:

Formação das sociedades.—Raça; meio físico; geográfico; adaptação ao meio, o gregarismo.—A evolução económica; consciência da espécie; imitação; a sinergia. O colonialismo.—A symbiose ou solidariedade—A vontade de viver.

"O Integralismo"

O dr. sr. Hipólito Raposo realizou na Universidade Popular Portuguesa, ante numerosa assistência, a sua anunciativa conferência sob o tema "O Integralismo", segunda de série "Doutrinas político-sociais contemporâneas", organizada pela mesma Universidade.

O conferente, que fez uma interessante dissertação acerca dos princípios e processos da doutrina integralista, foi, ao terminar, muito aplaudido.

Na próxima terça feira realiza o sr. D. Tomás de Vilhena a terceira conferência da mesma série sob o tema "Constitucionalismo", devendo seguir-se o dr. sr. Ramalho Curto, que disserá sobre "Socialismo".

FERROVIÁRIOS DO ESTADO

1.º é tempo de acabar com a representação de farsas

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma, em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

Em Portugal, em matéria administrativa, pensamos ao contrário dos países mais adeantados. Assim, enquanto na Inglaterra se mandam para os países de além mar homens com longa prática dos diferentes ramos administrativos, em Portugal exportam-se para o Ultramar indivíduos que têm como única competência a de pertencerem às alifuras políticas e, portanto, filiados nos velhos e caducos partidos que dão pelo nome de constitucionais.

Assim, depois de passarem uns anos pelo solo tropical, aparecem uns administradores falhos de bom senso e de competência, colocados à frente do primeiro ramo industrial, que faz parte do património português. E' bom lembrarmos-nos que os Caminhos de Ferro não pertencem a Pintos Teixeiras nem a Plínios e numa escala mais baixa a qualquer ex-fator da Companhia Portuguesa, que devido à graxa e pomada, hoje se encontra num lugar chorudo da Administração Geral.

Porém a sua carta, além de ser amável é um bom ponto de partida, para a questão que gravitava dentro da órbita vidreira. Como não é vidreiro, não poderei atacá-lo por cima.

Admire-me até que o sr. Almeida Coutinho, presendo tanto a verdade, não tivesse o desassombro de dizer o que a meu respeito pensa.

De resto, o que o sr. Almeida Coutinho disse a meu respeito, para mais facilmente atacar os novos estatutos só a mim importa, e não é assumo que se traga para as costas de um jornal. O que lamento é que a falta de lealdade nos obrigue a actos menos dignos, e não deixe que digamos o que era.

Não necessitava, porém, para demonstrar que de facto eu tinha sido mal informado—o que não é certo—fazer desfilar os atestados dos seus serviços à Marinha Grande.

E' uma vez que o sr. Coutinho falou em serviços prestados à Marinha Grande não é demais que informemos os leitores que o Diário do Governo, de 26 de Julho de 1923, inseriu um decreto sobre a Associação dos Bombeiros, destacando-se dele, pela sua importância, o artigo e parágrafo que têm necessidade de com ele se entendem.

A barafunda das ordens e contraordens é enorme, a administração está num caos, e, é tal a mania que subiu aos dirigentes que sem quererem saber saltam por cima da lei. Assim, a lei 1327 que tem as dotações destinadas a umas certas e determinadas linhas em construção, tornando responsável criminalmente qualquer alteração que se faça, nós vimos que, por uma simples circular às direcções, se altera o que só o Parlamento o poderia fazer. Os travões colocados à Repartição de Contabilidade da Administração Geral, com fim fiscalizador, são tão cômicos e ridículos que só tem hoje uma vantagem: dificultar por vezes o pagamento dos miseráveis vintens que recebe o pessoal. Levantar uma empresa, não é persegui-lo, não é cortar-lhe regalias, é saber dirigir e administrar. Por acaso temos à nossa frente «Le gouvernement des Entreprises Comerciais e Industrielles» por J. Carlioz, e, creiam os leitores que o método adotado na administração geral dos caminhos de ferro do Estado é completamente diferente do apontado pelos tratadistas mais modernos. É natural que assim suceda em virtude do engenheiro Pinto Teixeira se inspirar no cômico e ignorante secretário geral.

Já é tempo de acabar com a representação das farsas! vamos ao trabalho, mas trabalho honesto e produtivo.

ESCALPELO

CRISE DE TRABALHO

Devem comparecer hoje, pelas 13 horas, à porta do ministério do Comércio, todos os operários da construção civil que se encontram sem trabalho.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

Sob a presidência do sr. José António dos Reis, reuniu a assembleia magna desta Liga para deliberar sobre a grande crise que atravessa a marinha mercante portuguesa.

Depois dum larga exposição do sr. Vila sobre os males de que enferma a marinha mercante, que, afirma, está perdida, foi eleita uma comissão denominada Grande Comissão de Defesa da Marinha Mercante, a qual, junto dos poderes constituidos, entregará um vasto relatório sobre o que urge fazer para salvar a marinha mercante portuguesa, comissão que ficou assim constituída: Presidente, José António dos Reis; Guilherme Vidal, Vicente Aguiar, José Nunes de Faria, Guadilino Monteiro de Sousa, Joaquim Labrinha, Rogério Ramos, Domingos A. dos Santos e Pedro de Sousa Júnior.

Ficou deliberado que se oficiasse à Associação dos Armadores para que procedam na mesma ordem de idéias, mas na nossa vanguarda, elaborando um vasto programa de realização para a marinha mercante e igualmente se oficiasse à Associação dos Maquinistas da Marinha Mercante sobre as deliberações tomadas e nomeação da comissão, a fim de também nos apoiamos e coadiuvarem na grande representação que será levada a efeito junto do governo e do parlamento o mais breve possível.

Depois foi encerrada a sessão com um voto de congratulação pela presença de figuras de destaque na nossa marinha mercante e que há muito andavam afastadas desta Liga.

A comissão reúne na sede da Liga, na próxima segunda feira, às 21 horas.

Construção Civil de Tires

TIRES, 21.—Uma comissão delegada dos sindicatos de Cascais, Paredes e Tires, entrevistou o delegado do governo e a vereação, aos quais fez uma exposição da crise de trabalho que existe neste concelho e pedindo providências. A mesma comissão entrevistou também o sr. Fausto de Figueiredo, por constar que as obras dos Estoril iam funcionar com operários do norte. Pelo mestre geral, sr. António dos Santos, foi respondido ser falso semelhante boato, assim como era igualmente falso que o sr. Fausto de Figueiredo quisesse impor dez horas de trabalho. A comissão foi garantido que, quando reabrissem as obras, apenas seriam admitidos operários desse concelho. Vai ser distribuído ao operariado da construção civil um manifesto

Os "relevantes" serviços prestados por um contratador ao concelho de Marinha Grande

É tempo de acabar com a representação de farsas

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado em questões de organização, pois de vez em quando anuncia-se uma nova reforma,

em ar de peça teatral; assim, desde a Direcção Geral dos Transportes Terrestres,

tivemos até hoje um sem número de reformas e está claro um pseudo batalhão de organizadores falhos de competência técnica, mas com a sabedoria suficiente para se governarem.

E' deveras interessante o que se está passando nos Caminhos de Fer